

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO**

## **CULTURA, CIDADANIA E DESPORTO:**

### **Sobre a situação do desporto na Universidade de Coimbra**



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**Junho 2018**

## ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>Acompanhamento da organização dos <i>EusaGames 2018</i> .....</b>	<b>5</b>
<b>Diagnóstico da situação do desporto na UC e perspectivas para o futuro .....</b>	<b>7</b>
<b>Propostas .....</b>	<b>13</b>

## Introdução

A prática desportiva dos estudantes das universidades portuguesas tem vindo a ser encarada como um aspecto merecedor da atenção e intervenção dos órgãos de governo das instituições de ensino superior. Considera-se que a obtenção de resultados desportivos de elevado mérito contribui não só para a afirmação da universidade como palco de referência para a prática desportiva mas também para o incremento dessa prática desportiva, entendida como factor de promoção de bem estar e de integração social na vida académica.

A afirmação anterior encerra uma contradição importante pois coloca no mesmo plano o alto rendimento desportivo e a participação menos comprometida ou de mero lazer. Os decisores universitários parecem aceitar o princípio de que o prestígio desportivo atrai estudantes, promove o nome da instituição e desenvolve um sentido de identidade da comunidade académica, especialmente entre os estudantes. Ao mesmo tempo, estes sentir-se-iam incentivados a aderir a estilos de vida mais saudáveis, com garantidos benefícios sociais e escolares.

É a partir destes pressupostos que diversas universidades elaboraram medidas de intervenção no Desporto que, sob variadas formas organizativas, visam incluir os estudantes-atletas em categoria especial com um estatuto específico, disponibilizar infraestruturas e equipamentos de prática e fomentar a participação alargada.

No contexto português, a Universidade de Coimbra apresenta uma configuração especial dado que, sendo a universidade mais antiga, tem também a mais antiga e poderosa associação de estudantes do país e que tem assegurado ao longo de décadas a representação desportiva em quase todas as modalidades. Para além disso, a Académica transformou-se em “marca” de âmbito nacional, que extravasa a universidade, funcionando de facto como o clube desportivo da cidade.

Apesar da relevância social e mediática da prática desportiva nas universidades e dos custos a ela inerentes, poucas instituições assumem opções estratégicas claras e consistentes ao longo do tempo de suporte ao Desporto, seja na sua versão de competição, seja como fruição descomprometida e aberta.

É neste cenário de ausência ou de indefinição de estratégias que a Comissão de Cultura, Cidadania e Desporto responde à solicitação do plenário do Conselho Geral para elaborar um primeiro diagnóstico da situação do desporto na UC, do ponto de vista organizativo, de gestão, da prática e do seu valor para a instituição e para a comunidade académica.

### *Método*

Seguindo as recomendações do Plenário, a metodologia escolhida procurou abordar o tema em dois planos de análise:

1. Acompanhamento da organização dos *EusaGames 2018*:

(i) *Primeiro passo*: solicitar ao Vice-reitor responsável pelo Desporto o acesso à documentação existente sobre a preparação, organização e impacto esperado dos Jogos; (ii) *Segundo passo*: agendamento de reunião com o Vice-reitor responsável pelo Desporto e com o responsável do Gabinete de Desporto da UC; (iii) *Terceiro passo*: visita guiada da comissão às instalações previstas para a realização dos jogos.

2. Diagnóstico da situação do desporto na UC e perspectivas para o futuro: (i) *Primeiro passo*: recolha e análise de documentos de política desportiva existentes na UC e em outras universidades portuguesas; (ii) *Segundo passo*: agendamento de reuniões com Vice-reitor responsável pelo Desporto e com o responsável do Gabinete de Desporto da UC; (iii) *Terceiro passo*: agendamento de reuniões com: (i) DG da AAC; (ii) Conselho Desportivo da UC; (iii) Núcleos de estudantes das faculdades; (iv) secções desportivas da AAC; (v) grupos focais de estudantes; (vi) Direcção da FCDEF-UC

Após o entendimento sobre a metodologia, seguiu-se a calendarização e distribuição de tarefas pelos membros da comissão e a definição de cronograma para a sua execução.

### **Acompanhamento da organização dos *EusaGames 2018***

Foi realizada uma reunião com o Vice-reitor responsável pelo Desporto, o coordenador do Gabinete de Desporto e a Directora do Estádio Universitário. A reunião foi seguida por uma visita às instalações do EU onde se irão desenrolar os jogos.

Os jogos terão lugar de 15-27 de Julho, com competições em sete modalidades, que se disputarão no EU, no Pavilhão Municipal Multiusos, no Pavilhão do Olivais e na pista de desportos náuticos de Montemor-o-Velho. A Escola Silva Gaio servirá como espaço de apoio.

Espera-se a participação de cerca de 4000 estudantes de 350 universidades europeias, acompanhados de treinadores, dirigentes e outros. O elevado número de participantes coloca elevada pressão sobre o alojamento, dado que as residências universitárias não chegam a satisfazer metade da necessidade de camas.

A UC vai gastar no evento cerca de 4,5 milhões de euros, destinando-se grande parte dessa quantia à requalificação das instalações desportivas e espaços exteriores do EU. Os pavilhões 1 e 3 encontram-se já terminados, encontrando-se o pavilhão 2 em fase de intervenção. Restam o campo pelado, os balneários do campo de futebol e os espaços exteriores. Dado que o Atletismo não faz parte do programa dos jogos, foi decidido não proceder a qualquer intervenção na respectiva pista.

O VR informou que não existe qualquer derrapagem financeira. O Estado português comparticipa com 1,5 milhão de euros e a UC apresentou um projecto ao programa Erasmus + Sport para organização de grandes eventos, que foi financiado com 500000 euros, o que permite responder às necessidades de recursos humanos e logísticas. Tanto o VR como o GD e a Directora do EU asseguraram que, do ponto de vista organizativo e de instalações, não se previam constrangimentos maiores.

A Câmara Municipal de Coimbra será responsável pela segurança do evento, prevendo-se uma despesa de 307000 euros para o erário municipal.

No momento da reunião, o programa de eventos culturais e científicos paralelos aos jogos estava ainda em elaboração. Várias iniciativas científicas e ciclos de conferência estão previstos, da responsabilidade de centros de investigação da UC e em consórcio com outras entidades. A Comissão mostrou apreensão pela aparente escassez de projectos culturais.

Nos dias que antecedem o início dos jogos, terá lugar uma reunião dos reitores das universidades participantes, em que serão discutidas as questões do financiamento do desporto universitário e da carreira dual. O CG será convidado a participar.

## **Diagnóstico da situação do desporto na UC e perspectivas para o futuro**

Foram realizadas reuniões com:

- Vice-reitor responsável pelo Desporto
- Presidente e Vice-presidente responsável pelo Desporto da AAC
- Membro do Conselho desportivo da AAC
- Director da FCDEF-UC
- Membros de Núcleos de Estudantes e outros estudantes praticantes de Desporto

*As questões:*

- Quanto gasta a UC com o desporto?

O funcionamento da UECAF Estádio Universitário custa 370000€; a UC subsidia a AAC com 220000€ dos quais 150000 são destinados ao Desporto; até ao final de 2018 está em funcionamento o projecto especial Gabinete de Desporto, o que representa uma despesa adicional em recursos humanos e logística.

- Como se organiza o Desporto na UC?

Com excepção da organização dos EUSA Games, em que a intervenção do Gabinete de Desporto é determinante, as actividades desportivas competitivas dos estudantes da UC, sejam universitárias sejam federadas, têm sido organizadas pelas secções desportivas da AAC. Este peso histórico não deve ser menosprezado, dado que constitui um singularidade no panorama das universidades portuguesas, conferindo à AAC uma autonomia e uma inserção social que extravasa o campo da universidade.

- Qual a participação dos estudantes na prática desportiva organizada?

Segundo dados do ODU, a percentagem de estudantes praticantes de desporto organizado está acima de 5% e abaixo de 10%. Todavia, estes dados não são

inteiramente fiáveis pois apenas têm em conta os números fornecidos pelas secções desportivas e ignoram dois segmentos da população estudantil que registam aumentos significativos nos últimos anos: (i) os estudantes que praticam desporto organizado noutras clubes; (ii) os estudantes que praticam exercício físico organizado fora da AAC, em associações desportivas ou empresas privadas.

De qualquer modo, mesmo que a percentagem de praticantes desportivos ultrapasse os 10%, é inferior à média nacional (16%), já de si muito baixa quando aferida por padrões internacionais.

O inquérito realizado em 2016 pelo Gabinete de Desporto sobre Procura Desportiva não Satisfeita evidenciou o desejo de muitos estudantes de aceder à prática desportiva, bem como os principais constrangimentos percepcionados: (i) inexistência de espaços disponíveis em horários flexíveis; (ii) prioridade dada à competição; (iii) custos da participação.

Do mesmo modo, em conversas com Núcleos de Estudantes e com estudantes individualmente, recolhemos opiniões que corroboram os constrangimentos acima descritos. Os referidos estudantes apontam para a falta de espaços em horários compatíveis com as suas actividades académicas, o seu desinteresse na participação competitiva federada, exigida pelas secções desportivas da AAC, e a impossibilidade de acesso ao desporto universitário. Devem mencionar-se também as queixas de estudantes-atletas de secções da AAC decorrentes das mensalidades que lhes são pedidas para poderem praticar a sua modalidade.

É preciso também referir o elevado (e desconhecido) número de estudantes da UC que praticam desporto federado nos clubes das suas localidades de origem. Importa saber se trata de um problema de acesso ou sintoma de divórcio entre parte dos estudantes-atletas com a sua Associação Académica.

- A organização do Desporto noutras universidades portuguesas

Por conveniência de exposição, foram tomadas como objecto de análise as universidades do Minho, Porto e Aveiro. Nos documentos orientadores consultados, todas elas assumem o Desporto como desígnio estratégico, factor de atracção de

estudantes e factor de coesão da comunidade académica. Todas possuem um Estatuto do Estudante-Atleta que visa premiar os estudantes que obtenham resultados de excelência na sua modalidade, no plano nacional e internacional. Todas disponibilizam instalações desportivas próprias e apoios materiais para a prática.

As universidades do Minho e Aveiro organizam o Desporto a partir de serviços dedicados, integrados nos Serviços de Acção Social/SASU. São estes serviços que gerem a participação no desporto universitário e esboçam o plano de actividades anual. A eventual integração, por iniciativa da associação académica ou de grupos de estudantes, em competições federadas, é feita em parceria com clubes exteriores à universidade e carece de aprovação dos SASU.

Na universidade do Porto, mais próxima da matriz organizativa da UC, o Desporto é controlado por uma pró-reitoria para a Cultura e Desporto, com o apoio administrativo dos SASU. A prática desportiva universitária e federada dos estudantes é operacionalizada pelo Centro Desportivo/CDUP, uma estrutura híbrida (algumas modalidades federadas funcionam em regimes semelhantes a algumas secções da AAC), mas controlada pela reitoria. De notar que grande parte da actividade é acolhida e supervisionada pela Faculdade de Desporto/FADEUP.

Convém realçar as importantes diferenças existentes entre estas universidades e a UC. As universidades do Minho e Aveiro não possuem faculdades ou cursos de Ciências do Desporto, nem dispõem de associações de estudantes com peso histórico e institucional, o que facilita a intervenção directa dos órgãos de governo no âmbito do Desporto.

Pelo seu lado, a universidade do Porto possui uma unidade orgânica dedicada às Ciências do Desporto, mas a participação dos estudantes na gestão do Desporto sempre foi mínima, dado que tradicionalmente o Desporto foi organizado a partir da reitoria, via CDUP.

### *Discussão*

-De que falamos quando falamos de Desporto na universidade?

Para que seja possível pensar estrategicamente, torna-se necessário definir

claramente os conceitos de Desporto que devem ser considerados. Em primeiro lugar, o Desporto integra o chamado Desporto Universitário/DU, as competições entre universidades organizadas pela FADU. Nestes campeonatos apenas são elegíveis os estudantes das respectivas universidades mas que, na maioria dos casos, são atletas federados ou no clube universitário ou em outro clube.

Em segundo lugar, temos o desporto federado/DF em que a AAC participa como outro clube qualquer e em que os estudantes-atletas partilham as equipas com não estudantes.

Em terceiro lugar, surge a prática de cariz desportivo informal, com motivações diversas, em que, apesar da existência de treinos e de supervisão, não se almeja a participação competitiva ou a transição para níveis superiores.

Tradicionalmente, as primeira e segunda vertentes de prática acima descritas, são da exclusiva responsabilidade das secções desportivas da AAC, com relevância para a competição federada, em que o “clube” Académica congrega praticantes universitários e não universitários e providencia prática desportiva para crianças, adolescentes e adultos.

Esta característica única da AAC como clube da universidade, cidade e marca nacional confere-lhe um papel ambivalente no processo de desenvolvimento desportivo na UC e na definição de opções estratégicas. Se, por um lado, é desejável e socialmente positivo que os estudantes disponham de autonomia e capacidade de decisão nas suas escolhas culturais e desportivas, por outro lado, essa autonomia pode representar um entrave à intervenção política “profissional” da UC no âmbito do Desporto. Será que, para o futuro do Desporto na UC, a Académica é parte do problema ou parte da solução? Torna-se urgente o debate, sem qualquer preconceito e sem a obsessão de copiar o modelo mais eficaz, e com a participação de todos, principalmente dos estudantes.

#### - A posição da AAC

Importa aqui referir a reunião com a direcção da AAC, que visou recolher a opinião dos representantes dos estudantes sobre o Desporto na sua universidade. Foi

afirmada convictamente a importância do Desporto na universidade, não só como prosseguimento de uma tradição, mas como projecto formativo e de coesão social. A AAC reivindica o seu papel exclusivo de organização do desporto universitário e do desporto federado através das suas secções desportivas. Reconhece ao mesmo tempo que a ligação à comunidade estudantil sob a forma de desporto para todos ainda está por completar e aceita a intervenção dos órgãos de governo neste âmbito específico.

Quanto à questão da qualidade da prática, tanto no DU como no DF, a AAC critica o Estatuto do Estudante-Atleta, que considera incapaz de atrair os melhores atletas. Também nos apoios prestados pela UC, a AAC considera que as escolhas políticas futuras deverão clarificar melhor o papel que cabe aos estudantes e aos órgãos de governo, nomeadamente nas questões relativas à utilização dos espaços universitários pelas secções desportivas.

#### -A procura de estratégias

Para começar a definir opções estratégicas, é necessário começar pela pergunta fundamental: é o Desporto uma actividade importante para a UC, que mereça um investimento futuro, pelas razões acima aduzidas? É que sustentar que o Desporto é importante apenas porque carrega uma tradição, construída a partir dos anos 20 do século passado e que teve ressonância academia e na sociedade nacional até ao aparecimento de novas universidades e de novas infraestruturas de transporte que alteraram profundamente a mobilidade dos estudantes e a sua relação com a universidade e com a cidade é claramente insuficiente. O futuro de um organismo vivo e complexo como a UC tem de ser pensado estrategicamente, o que não tem acontecido no campo do Desporto.

Apesar das tímidas tentativas de intervenção dos últimos anos, a falta de articulação entre os diversos intervenientes no processo, leva a que seja sempre a Académica a protagonista quase única no Desporto, seja o DU ou o DF. Mesmo a realização dos EUSA Games, apesar da importância do evento e dos melhoramentos que provocou nas instalações desportivas da UC, carece de um “legado” que abra caminhos para o futuro.

Para o enquadramento do debate necessário, convém estabelecer algumas

premissas não consensuais que sugiram alternativas e formas de intervenção da UC, entendida como comunidade autónoma e dinâmica.

a) O desporto na UC deverá ser um domínio de liberdade, cidadania e de educação, com sentido para aqueles e aquelas que praticam. Embora não o pareça esta afirmação tem consequências para a organização e desenvolvimento futuros.

b) O Desporto de excelência tem um preço. A esmagadora maioria da prática desportiva universitária e federada na AAC é de qualidade medíocre, quando aferida por padrões de rendimento nacionais. Atrair e manter estudantes-atletas de elite custa caro e exige estruturas materiais e humanas de que a UC não dispõe.

c) A comunidade universitária está demasiado afastada da participação desportiva na sua universidade e em muitos casos por razões que não pode controlar. A abertura da prática a todos os estudantes que o desejem levanta problemas sérios de oferta que impõem escolhas difíceis em termos de instalações, recursos humanos e potencial conflito com a organização e modo de funcionar das secções desportivas. Neste âmbito é importante também pensar na oferta para outros grupos que não devem ser negligenciados: docentes, funcionários e estudantes estrangeiros

No contexto destas premissas levantam-se então as seguintes interrogações:

a) Quem deve organizar o Desporto? Qual o papel da associação de estudantes e dos órgãos de governo? Existe espaço para outros agentes?

b) Deve a UC oferecer oportunidades de prática desportiva apenas aos seus estudantes ou a toda a população? Sob que formas estatutárias e organizativas e com que financiamento?

c) Qual o papel da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física/FCDEF? Pareceria que poderia desempenhar relevante trabalho pedagógico e científico à organização e desenvolvimento da prática, que aliás é reivindicado pelo Director daquela unidade orgânica. Foi referido acima que as universidades em que é a reitoria que planifica, gera e supervisiona a prática desportiva não possuem unidades de Ciências do Desporto e que o modelo híbrido da universidade do Porto entrega à Faculdade de Desporto um papel central nas actividades do CDUP. Na UC, a intervenção da FCDEF no DU e DF e outra oferta desportiva da UC é despiciendo.

d) Que futuro para o actual Gabinete de Desporto da UC?

## Propostas

Duas propostas para começar o debate estratégico:

- 1) Criação de um grupo de missão que organize um estudo sobre as opiniões da comunidade universitária sobre o desenvolvimento do Desporto, entendido de forma holística, na UC. A principal ferramenta do estudo seria a organização de grupos focais que reunissem secções desportivas, núcleos de estudantes e estudantes individuais.
- 2) Organização de evento com a comunidade universitária e seus representantes e outros parceiros, da UC ou externos, que debatesse com clareza as vias alternativas de desenvolvimento futuro, sem perder de vista aquilo que já existe.